

CONCILIADOR

Organ Conservador

REDACÇÃO DE DIVERSOS — PUBLICAÇÃO A'S TERÇAS E SEXTAS

2ª EPOCHA

SANTA CATHARINA — DESTERRO, 29 DE DEZEMBRO DE 1885

ANNO I-N. 7

ELEIÇÃO GERAL

AO PARTIDO CONSERVADOR

Os candidatos que estão apresentados para deputados á Assembléa Geral Legislativa, nas proximas eleições, são os seguintes:

PELO DIRECTORIO CENTRAL DA CAPITAL

1º DISTRICTO

O Exm. Sr. Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay, actual Presidente da provincia do Paraná.

PELO NOVO DIRECTORIO CENTRAL DA CIDADE DA LAGUNA AOS DEMAIS DIRECTORIOS DO

2º DISTRICTO

O Exm. Sr. Barão de Tefé, chefe de Divisão d'Armada Imperial, Director da Repartição Hydrographica do Imperio, residente na Côrte.

Directorio Central do Partido Conservador, em 7 de Dezembro de 1885.

JULIO M. DE TROMPOWSKY

DOMINGOS LYDIO DO LIVRAMENTO

ANTONIO NUNES RAMOS

JACINTHO FELICIANO DA CONCEIÇÃO

LUIZ JOAQUIM DE SOUZA VIEIRA

LEONARDO JORGE DE CAMPOS

JOSE THEODORO DE SOUZA LOBO

ANTONIO ALVES DA CUNHA

ALEXANDRE JOSE FERREIRA.

APRESENTAÇÃO

DO

EXM. SR. BARÃO DE TEFÉ

PELO

DIRECTORIO CENTRAL DO 2º DISTRICTO

Illms. Srs.

Cumpre-nos comunicar a VS. SS. que em reunião do Partido, no dia 3 do corrente, foi eleito este novo directorio, e na mesma occasião, por unanimidade de votos, resolvida e acceita a candidatura do Exm. Sr. Barão de Tefé, chefe de divisão d'armada imperial, director da repartição hydrographica do imperio, residente na Côrte.

Por tão acertada escolha e os altos merecimentos do escolhido, recommendamos a todos os directorios deste districto união e força de vontade para garantia do futuro desta provincia.

Directorio Central do partido conservador do 2º districto, na Cidade da Laguna, 3 de Dezembro de 1885.

Presidente

José Pedro da Silva Pinto.

Vice-presidente

Fidelis Alves Lriques.

1º Secretario

Luiz Sery Pacheco dos Reis.

2º Secretario

Antonio Fernandes Vianna.

Alexandre C. Alberto

Francisco da Costa Guerra

João Baptista da Silva

Manoel Antonio da Costa

Manoel Ramos Ferreira

João Fernandes Martins.

APRESENTAÇÃO

DO

EXM. SR. BARÃO DE TEFÉ

PELO DIRECTORIO DO

MUNICIPIO DE S. JOSE

COPIA. — Illms. Srs. presidente e mais membros do Directorio Central do partido conservador do 2º districto, na cidade da Laguna.

Temos presente a communicação d'esse directorio da acertada escolha da candidatura do Exm. Sr. Barão de Tefé, sendo tão distincta candidatura tambem por este Directorio acceita, já pela uniformidade de idéas, como tambem pela união do partido.

Empregaremos todos os esforços necessarios para provarmos o quanto respeitamos e desejamos estar de accôrdo com as deliberações desse Directorio.

Directorio do partido conservador do municipio de S. José, em 10 de Dezembro de 1885.

(Assignados)

O vice-presidente

Israel Xavier Neves.

Vogaes

José Antonio Vaz

Jacinto José da Luz

Joaquim Antonio Vaz

Nicolau José Roza

Fernando Luiz da Roza

Joaquim Luiz de Souza

Candido Thomaz da Silva

CONCILIADOR

Desterro, 29 de Dezembro

Os escriptores do jornal de palacio estiverão impagaveis em seu numero 288, e vomitando bilis, por tabella, julgarão que tinham attingido ao apogeu de «suas glorias», querendo lancar labéu em quem pôde, com ufania, jogar os insultos com a porta do pé, porque, para confundil-os, basta narrarem-se os factos.

Assim é que sem saberem do quanto tem se passado a respeito de candidaturas pelo 2º districto, disserão simplesmente que o Sr. Manoel José de Oliveira, chefe do partido conservador na provincia, se «opoz pertinazmente» á candidatura do indigno Dr. Chaves.

Basta saber-se que o Dr. Chaves em 1881, oppondo-se, com segundos fins, á candidatura do distincto Dr. Taunay, escreveu ao Sr. Oliveira, que bateu palmas pela escolha do mesmo Sr., cuja escolha o partido espontaneamente apresentára, porque era elle quem mais direitos tinha, adquiridos á custa de largos serviços, grandes fadigas e muitos sacrificios, mas que devia apresentar-se pelo 1º districto.

Essa carta foi publicada pela imprensa, no «Despertador» e nunca foi negada pelo seu autor. Feita a eleição, teve o Sr. Oliveira, em 1º escrutínio, 449 votos, o Sr. Mafra 439, o Sr. Luz 51 e o Sr. Collaço 1. Em 2º serão apurados ao Sr. Oliveira 481 e ao Sr. Mafra 479, pelo que foi expedido diploma ao Sr. Oliveira.

No reconhecimento de poderes, porém, contarão-se ao Sr. Mafra 11 votos de uma eleição nulla de S. Pedro d'Alcantara, sendo approvada, contra expressa disposição da lei eleitoral, a eleição de Campos Novos, aonde não se organisou meza

eleitoral e sim elego-se, de modo que obteve ganho de causa o Sr. Mafra por 9 votos, quando, descontada como devia ser, esta ultima eleição, triumpharia o Sr. Oliveira por 6 votos, pois este Sr. ficava com 469, liquidos, e o Sr. Mafra com 463.

Isto consta do Parecer n. 98, que correu impresso em 1882.

O Sr. Dr. Chaves, que (por ter o Sr. Oliveira sustentado a candidatura do Dr. Tannay pelo 1º districto), ficou contrariado, tratou de espesinhar aquelle que «reconhecia ter mais direitos e cuja candidatura deveria ser espontanea no partido», e d'ahi travou-se luta entre elles, a ponto tal de que, ultimamente, o Sr. Chaves indo á Laguna, declarou em reunião que desistiria de sua candidatura, com tanto que não fossem candidatos os Srs. Oliveira, D. Costa e Barão de Teflé.

Ora, si elle tinha tal direito, como não dal-o ao Sr. Oliveira, para, com sobeja razão combater a candidatura do Dr. Chaves?

O Sr. Oliveira declarou peremptoriamente que não se apresentava e desde que o Sr. Barão da Laguna arvorou-se em protector do Sr. Chaves, mais se arraigou a opinião do Sr. Oliveira, porque comprehendeu que se queria desprestigial-o, principalmente quando o Sr. Barão lhe escrevera dizendo—«que o candidato do 2º districto deveria ser um filho da provincia, na certeza de que só accitaria o nome do Sr. Oliveira ou o do Sr. Eloy», que então se achava muito doente.

O Sr. Oliveira, porém, disse-o por muitas vezes que disistia, escolhendo-se um 3º nome, para evitar fraccionamento do partido e indicou entre outros os nomes do Dr. Genuino Vidal, Proença, José Delfino, Ramos Junior, capitão-tenente Luz (todos catharinenses) mas nenhum d'elles foi accito e veio então após a morte do Dr. Chaves, a imposição do nome do Sr. conselheiro Pinto Lima.

Antes desta e quando o Sr. Barão da Laguna em circular de 9 de Novembro, impusera o nome do Sr. Chaves, a maioria do directorio fez a apresentação do nome do Sr. Barão de Teflé, e o Sr. Oliveira seguiu para a

côrte a seus negocios particulares.

Quando aqui chegou a 28 de Novembro, já encontrou a apresentação do Sr. conselheiro Pinto Lima pelo directorio da Laguna, e um officio do mesmo directorio no qual declarou «que não accitava tutela do directorio da capital.»

Limitou-se a publicar no jornal official as escolhas dos directorios do 1º e 2º districtos, e nada mais fez porque se lhe fallou em nomeação de novo directorio central, ao que não podia jamais annuir, embora já a maioria deste estivesse manifestada.

Assim corrião as cousas, quando, a par da difficultação da eleição do 1º districto, escancaradamente se protegia a do 2º, a ponto tal de ser dado o passo anti-politico de demittirem-se autoridades politicas conservadoras que se pronunciarão a favor da candidatura do Sr. Barão de Teflé.

Então foi necessario tomar-se uma posição energica e tomou-se, para repellir-se tão ousado procedimento que vinha causar a divisão do partido.

D'ahi a grita dos escriptores paletanos, que só querião a subserviencia ao poder.

Os mais proeminentes conservadores, a maioria do directorio, estavam decididos a apoiar as candidaturas dos Srs. Dr. Tannay e Barão de Teflé e o fizeram, repellindo, d'esse modo, o candidato official; o que foi accito pelo novo directorio da Laguna e pelo de S. José immediatamente. Estava, pois, manifestada a escolha voluntaria de candidatos e não imposta, e era do dever dos conservadores de todos os tempos, que conhecem a crença politica do Sr. Barão de Teflé, trabalharem por ella.

Antes disto, porém, o Sr. conselheiro Pinto Lima escreveu a um dos chefes, remettendo-lhe seis circulares pedindo que as distribuisse. Este pedido foi satisfeito cavalheiramente e em resposta ao pedido, foi-lhe passado o telegramma seguinte— «Distribui circular. Sem nomeação vice-presidente, como pedi, nada faço. Consiga urgente.»— Este telegramma tinha dous fins; o primeiro conhecer a actividade do candidato

pedinte, e o segundo seu valimento na Côrte. Nada fez.

Ficou conhecido.

O que se pedia já estava em poder do governo desde o dia 9 de Setembro, apresentado pelo Sr. Barão da Laguna, sendo a lista de seis nomes e não de um.

Este não fazia questão do seu nome, tanto que na côrte conversando com pessoa competente, pedira que fosse substituido por outro cidadão, que já por duas vezes tinha tomado a cadeira da presidencia e o julgava muito habilitado.

O que se queria era moralisar o partido, porque ninguem pôde acreditar que, subindo ao poder desde 21 de Agosto, estejamos a mais de quatro mezes com dous vice-presidentes chefes liberaes, tres vagas e um conservador sem carta; de modo que se houvesse necessidade de uma substituição, teria de vir governar o vice-presidente liberal no dominio conservador!

Pois não ha conservadores capazes de serem nomeados?

A pessoa a quem indirectamente se dirige o escriptor palaciano, está bem longe de não poder chegar ás uvas, porque se incluirão o seu nome na tal lista, foi devida á indicação feita pelo vice-presidente do directorio Sr. Pereira e Oliveira.

Nos ultimos dias de Agosto, foi convidado para uma conferencia em casa do Sr. Dr. Raposo, onde estavam presentes varios amigos, entre os quaes, além deste, os Srs. Hackradt Junior, D. Costa e Macuco, de Tijucas, e ahi se lhe manifestou que dava-se necessidade de sua acquiescencia para se propôr o seu nome, sendo certo que houve recusa peremptoria, mas que fazendo o Sr. Dr. Raposo vêr a precisão absoluta da accitação, esta foi annuida sob condições, entre as quaes a de não ser accita pelo directorio a candidatura Chaves, ao que annuirá, e então o Sr. Pereira e Oliveira foi o incumbido por elles de passar telegramma, sendo mais tarde sabido que o Sr. Moreira, amigo do Sr. Dr. Tannay, lhe fizera igual pedido tambem por telegramma.

Já se vê que não foi nem nunca seria pessoalmente solicitada, porque esse cidadão tem dado sobejas provas de seu despreendimento pessoal, pois já re-

geitou ser condecorado (que o diga o Sr. coronel Alves de Brito), ser proposto para tenente-coronel da G. N. e nomeado director da fazenda provincial (que falle o Dr. Galvão), e tem servido cargos de eleição popular, como vereador, presidente da camara municipal, juiz de paz, membro da assembléa provincial, em que foi 2º e 1º secretario, vice-presidente e presidente, cargos esses que não são inferiores ao de vice-presidente de provincia, porque sendo conferidos pelo povo, em eleição, muito honrão, entretanto que este é apenas da confiança de amigos politicos.

As «uvas estão verdes,» mas são para aquelles famintos de empregos que só vivem de sugar os cofres publicos, locupletando-se com pingues vencimentos, e andam a importunar a outros, pedindo maiores fatias, apesar de mamarem a 2 e 3 tetas e até, com escandaloso patronato, exercendo empregos incompativeis entre si.

Só um escriptor inconsciente poderia acreditar nas palavras da «Regeneração» e da «Tribuna Popular», oizendo que fizemos questão de, ou o Sr. Dr. Tannay obter a exoneração do presidente de Santa Catharina, ou demittir-se para vir pessoalmente pleitear sua eleição.

E' uma falsidade mandita; appellamos para o testemunho do mesmo Sr. Dr. Tannay.

Este tem aqui amigos leaes que estão empenhados por sua eleição e hão de cumprir o dever a que voluntariamente se obrigarão, a despeito de ter sido bem difficultado pelo presidente da provincia, porque não tem attendido aos reclamos urgentes dos verdadeiros conservadores que trabalham pelo Sr. Dr. Tannay, desgostando-os, e levando-os á contingencia de cruzarem os braços, como aconteceu em Tijucas Grandes com o 1º escrutinio da eleição provincial, a qual se não fôra a actividade do Sr. Oliveira estaria perdida no 1º districto, e na qual deixou de eleger mais um candidato n'esse escrutinio (só se elego no 2º) porque foi o proprio presidente que, facilitando no plano dos liberaes, já sabido pelo chefe conservador, mandou dar 17 votos a um amigo tirando-os do Sr. Pinheiro com o fim de entrar

aquelle em 2º escrutinio, quando para isso erão necessarios de 36 a 40 votos !

Até ahi não existião «presumidos mandões» ou «soldadinhos de guerrilhas», e sem amigos, a quem se elogiava pelo seu tino, prespicacia e fidelidade.

Agora, pensão os escriptores palacianos, figurinhas de chumbo, que nós corremos de caretas e necessitamos de concurso official para pleitear uma eleição.

Quanto se enganão !

Estamos fortes e a pleitearemos com denodo, ficando certos os «eminentes» que nada tememos, nem mesmo os insultos, a que já dêrão começo afim de dêr-se uma boa lição nos «modelos» que sollicitamente nos enviarão e que recebemos com festas, á custa do nosso dinheiro, para satisfazer pedidos.

Nunca se disse que o directorio não obteve cousa alguma.

Este fez suas propostas de accordo com as localidades, e ainda se está lançando mão dos que recommendára á consideração do governador.

Tarde, bem tarde foi emendada a mão; nem ninguem atou os braços do «juiz da oportunidade, que não veio para favorecer liberaes, porque a situação não é d'elles.»

Os «homens mais proeminentes» do partido conservador, a roda presidencial que escolheu, que em seu «alto» conceito são «seus correligionarios prestimosos», hão de concorrer para a obra importante (eleição Pinto Lima) de que se acha encarregado.

Bom proveito que lhe faça, mas, podemos asseveral-o, terá de gorar o pinto na casca.

O dia 15 de Janeiro ha de mostrar que a «pequena dissidencia» (aliás a maior parte do partido,) vale alguma cousa.

E como o «motor» não pôde ser sustentado sem a «machina», é claro que si elle tem direito de «escolher livremente quem auxiliê e affastar a quem prejudique», deve conceder tambem que o deixem n'esse doce pensamento aquelles que não se prestão para servir de «manivelas», affastando-se da hydra que quer acabrunhar os legitimos interesses do partido conservador, e que já foi dissidente em 1871. Será batida, energicamente, uma imposição vil e mi-

cravel que só achou echo nos pescadores, nos filhotes e nos mais emperrados ganhadores politicos ou aulicos presidenciaes.

Mas, se a «pequena» dissidencia nada vale, como manifestão tantos receios, revelão tanto medo, chegando a declarar que os traz em sobresalto ? !

Redobrem de esforços, vão até as violencias, ás ameaças, aos meios reprovados e indignos, como já o têm praticado, mas fiquem certos que os conservadores independentes, cheios de civismo, e que só querem ou desejão o beneficio da provincia, não hão de ceder um só passo da sua linha de conducta, apoiando com todas as forças as candidaturas de Taunay e de Tefé.

Se o fallecido senador Vasconcellos foi paralitico do corpo, não soffreu esse mal na lingua e não foi ahi qualquer «Mauka», ministro liberal n'essa situação, e conservador depois de sua queda !

Mentem os escriptores palacianos. Pinto Lima não é conselheiro de estado e se tem o titulo de conselho foi por ter feito parte do ministerio liberal em 1865 e é o fiscal do governo no Banco do Brazil por nomeação de um ministro liberal.

Simplemente deve ser considerado — renegado politico. —

Entre este e o Barão de Tefé, que é conservador de crença, não ha a hesitar na escolha.

Este, cheio de esperanças, é vult eminente, official general da armada, chefe da 1ª repartição scientifica do ministerio da marinha, heroe da guerra do Paraguay, onde provou coragem e denodo, estimado do monarcha que lhe conferio bem moço um titulo de honra com grandeza.

O outro, velho e paralitico, está pelo seu estado valetudinario, incapaz de defender os interesses da provincia, que quer representar.

Um, que sabe usar da palavra, que tem influencia real na Corte e conhece as necessidades publicas.

O outro, que está privado de poder pronunciar-se verbalmente, que é apontado como um..... ente nullo.

A quem a primasia ?
Esta não se fará esperar.
E' ao povo, ao eleitorado do

2º districto a quem compete a decisão da causa.

Não ao governo, que nenhum direito tem a impôr-nos o seu protegido.

Basta; confiamos demasiadamente nos Srs. eleitores : elles, como nós, hão de compenetrar-se de que devemos a todo o transe salvar a dignidade de nossa provincia, repellindo com energia a pretensão indebita da acceitação de um nome, que todos apontão como um..... pobre de espirito.

Aqui não ha fendo do Sr. Barão da Laguna.

Existem sim, catharinenses que têm brio e pundonor.

E hão de proval-o.

A' S. Ex. o Sr Presidente da Provincia

A administração de S. Ex. tem sido uma verdadeira calamidade para a provincia, quer no tocante á politica, quer no referente á gestão dos negocios officiaes.

Nôso previamos desde que subbemos da recommendação do Governo ao ultimo Presidente liberal para permanecer no posto até que aqui chegasse o seu successor, o que era o mesmo que dizer— *«queremos que tudo continue no mesmo pé.»*

E assim tem sido.

Os conservadores permanecem no ostracismo e abandono a que os atiraram a malevolencia, a injustiça, e a prepotencia.

S. Ex. não tomou na minima consideração os direitos e a justiça dos seus (?) correligionarios, e recebia com manifesto desagrado qualquer observação n'este sentido feita pelo chefe do directorio central do partido, a quem os bajuladores que trazem S. Ex. em sitio, procaravam desprestigiar e arredar, o que muito lhes importava para fins *sem duvida muito honestos.*

S. Ex. que, pela idade e experiencia devia collocar-se superior á influencia de bajuladores, deixou-se engavelar, e nem ao menos tratou de conhecer o pessoal e as circumstancias do seu (?) partido, o que qualquer outro faria, desde logo, para robustecel-o e as-

sim preparal-o para o proximo pleito.

Este procedimento inqualificavel de S. Ex. autorizou a crença de que S. Ex. tinha em conta mais os fingidos sorrisos dos adversarios, do que as conveniencias do partido.

Mas S. Ex. já começa a vêr que o partido conservador não necessita do seu bafejo para ser forte, independente e grande, tanto assim que, com toda a independencia e civismo congregou-se para repellir a candidatura do conselheiro Pinto Lima, porque nobremente entendeu que não devia curvar-se a imposições indecorosas, e afastou-se de S. Ex., que bem podia ter evitado este rompimento, de que provirá desabono ao criterio que se lhe supunha.

Fez-se crer a S. Ex. que a opposição, que ora soffre, procede de pretendentes despeitados.

Enganaram-o, mentiram-lhe, pois: (fique S. Ex. sabendo, e não dê credito a vis embusteiros) nem um dos redactores d'este periodico — jamais pretendeu, de V. Ex. cousa alguma nem pretende; nem um só tem ou teve outra aspiração se não a de vêr o seu partido tornar-se forte, independente e invencivel.

E essa força, essa independencia e invencibilidade, hão de ser conseguidos por nossos esforços, pela nossa tenacidade, pelo congraçamento de todos, e, PRINCIPALMENTE pelo incitamento que a indifferença de S. Ex. creou em todo o partido conservador.

S. Ex. ha de conhecer, talvez tarde, que tem sido mal avisado.

Demonstrámos que, no que toca á politica tem sido calamitosa a administração de S. Ex.

Com referencia á gestão dos negocios officiaes propriamente ditos, o que tem feito S. Ex. ás babuseiras e papeladas ?

Não se allegue que nada é possível fazer em um prazo curto. Si S. Ex. em vez de entregar-se ás doçuras de sorrisos fingidos, e bajulações rasteiras, tivesse se accordado de pessoas competentes, muito poderia ter feito.

Nem um dos seus aulicos está no caso de bem encaminhal-o, *encaminhal-o*, repetimos, crendo que S. Ex. não tem a louca presumpção de não precisar de auxilio de pessoas competentes.

Um dos ramos da publica administração que maiores desvelos deve merecer a um administrador, é a instrução da mocidade.

Parece que S. Ex. não entende assim, pois que acaba de feril-o desapidadamente supprimindo duas escolas, a da villa de S. Miguel e a de Garopaba.

Por acto *tão bem pensado*, S. Ex. adquirio direito aos *lucros e bemquerença* dos habitantes d'aquellas localidades da instrução de cujos filhos S. Ex. mostrou-se *tão solícito*.

Aguardamos outras provas do tino administrativo de S. Ex.

Esperamos porém, que S. Ex. encaminhado pela reflexão e prudencia proprias da idade propecta, evitará os declives e procurará as planicies, evitando assim dissa bores

Taunay e Tefé

Estes são os dons vultos importantes que lembra a nossa provincia para seus representantes.

Intelligencia, actividade, conhecimentos, prestigio, valor e inexcedivel honra e dignidade são os attributos que engrandecem os nossos candidatos.

O desanimo, o atroz e inesperado desanimo que se observa nas fileiras conservadoras, e do qual já os nossos adversarios vão tirando partido, não attingirá sem duvida, áquelles de nossos co-religionarios que unidos em uma só idéa, na idéa brilhante da eleição de Tefé, aspiram unicamente a paz e harmonia do partido, que mais do que nunca tem sabido conservar-se soberano na altura dos seus verdadeiros principios.

Taunay póde ser sacrificado... sejam responsaveis os que abandonando a causa nobre, séria, digna, gloriosa, e mesmo obrigatória desse vulto eminentemente sympathico, á voz de Cotegipe, correm ao districto do sul para advogarem a causa vergonhosa da imposição.

Muito nos importa, todavia, e tudo envidaremos para o necessario triumpho de Taunay.

Emquanto a provincia, pelos orgãos de sua imprensa, applaude, elogia, accede não só á apresentação dos nossos candidatos, mas tambem aos direitos que lhes assistem de serem os unicos votados pelo partido conservador, o Sr. presidente prepara o districto do sul no meio de trovões, e espera assentado pelos effeitos *beneficos* de seu alto tino administrativo que o tem levado á beira de um abysmo!

Coitado! não sabe o que pensa, não sabe o que quer. Não se lembra na vaidade lófa do poder que

cada cidadão independente que afast de sua confiança, é uma influencia que se levanta com todas as forças de um direito sagrado, protestando sempre, e sempre caminhando de encontro a seus planos os mais escondidos

Em to-la parte do districto do sul, admira-se como na capital meia duzia de conservadores puderam acceder á uma vontade inconveniente, vinda de fóra, com pretenções de coagir o nosso electorado.

Governo! tu és um desgoverno... Ainda bem que os catharinenses têm dignidade.

A Laguna apresenta o mais brilhante espectáculo que póde dar um povo-rei.

Nem era de esperar outro procedimento de caracteres que foram sempre dos mais firmes e independentes que formam o partido conservador.

Não devemos esquecer neste momento solemne, em que nos referimos ao povo lagunense, a respeito da causa de Tefé, da attitudo e enthusiasmo de nobres caracteres da politica contraria, que sem medo de censura, não só nos acompanham, como convidão para a causa brilhante da provincia seus amigos e co-religionarios.

O partido liberal não deixará de ter alguma gloria, e muito significativa com os bons resultados da causa de Tefé.

Este trabalhador incansavel, autor de varias obras litterarias, guerreiro como Cezar que vencia aonde chegava, tem idéas da ordem, porém é desses vultos como Rio Branco, cujas concepções são infinitas, cujo progresso, não ultrapassando os limites do programma conservador, são todavia como os vãos sublimes da aguia.

Vote-se Tefé, vote-se o futuro esplendido da provincia de Santa Catharina.

Nem um só conservador deixe de levar ás urnas no 2º districto o nome desse augusto defensor das nossas familias, do protector dos nossos interesses, do moço brioso, que affrontando os perigos de uma guerra como a que sustentamos com o Paraguay, não deixava a penna de mimoso escriptor para celebrar o nome da patria.

Hoonholtz é mais que um heróe, é um semi-Deus no Imperio do Brazil.

Parece incrível que o governo, que leveria ser o primeiro a aco-roçar essa candidatura por todos os motivos, a mais sympathica que nos tem offerecido a provincia, trate unicamente, de desprestigial-a, antepondo-lhe um nome desconhecido, que não póde, merecer a nossa confiança, quanto mais que Hoonholtz é lembrado pela nossa provincia e o phantasma repellido do norte é imposto, é um raio de violencia que veio traiçoeiramente revolucionar o 2º districto, em que caracteres

multo illustres vêem-se obrigados a odiar seus próprios irmãos por causa de ameaças e promessas de todo o genero.

Provincia de Santa Catharina, patria de heróes, o que dirião de ti, Fernando Machado, Soares, Firmiano, Guilherme de Souza, se dos seus tumulos se erguessem, contemplando-te victima infeliz da mais indigna imposição?...

Tu que a par de Hoonholtz fizeste tanto pela dignidade da patria, que viste esse heróe, coberto de louros no Riachuelo, e em todos aquellos logares, aonde vingou-se o nome brasileiro, não desconheças que só elle é digno do nosso mandato! inspira teus filhos, para que unidos todos em um só e unico pensamento dêem ao mundo inteiro o mais brilhante exemplo de profunda gratidão pelo heroismo d'aquelles, que affrontão todos os perigos para assegurar a paz aos seus concidadãos.

Pinto Lima veio das sombras, volte para seus lugares tenebrosos, levando consigo as lagrimas e gemidos de innumeras familias.

Quem pensaria que um homem extranho, sem ser conhecido na nossa provincia, já experiente, conselheiro, de longas practicas, desse um dia seu nome para servir de pomo de discordia entre co-religionarios que a respeito de candidatos já tinham tudo assentado.

A provincia não está diante das vistas immediatas do Sr. Cotegipe, e nos negocios que hoje nos prendem nada temos tambem absolutamente com a vontade já manifesta dos nossos homens do poder provincial.

E' ao 2º districto, a que nos dirigimos, aonde mil e mais ameaças parecem tudo querer destruir.

Tefé é o nosso candidato, Tefé é o amor da provincia, Tefé é que nos ha de salvar das garras do governo, que no nome do Sr. Pinto Lima, nos aponta um punhal envenenado.

Se o governo para vingar os seus propositos, não se servisse de meios, como se serve, nada receberiamos, porque de lado a lado, de opinião a opinião, cada um invisava seus esforços para o triumpho da causa, porém quer-se estabelecer todos os dias tyrannias, porque esta arma vil e nefanda é a arma do poder que não tem confiança.

Srs. electores do 2º districto, confiai nas nossas palavras: são palavras da provincia.

Boas sahidias de anno!

Como correligionarios aceitamos as boas festas presidenciaes. Retribuimos. Podéra não!...

Não como formula, mas pelo dever de civillidade, offerecemos a S. Ex. o telegramma que o Directorio do partido Conservador

passou no dia 21 ao Exm. Sr. Presidente do Conselho.

Por elle verá S. Ex. que não se pediu a retirada da confiança do governo a S. Ex.; ao contrario, muito desejamos seja aqui conservado para conhecer que o povo de Santa Catharina tem honra e pundonor, porque se a Bahia é dos Bahianos, Santa Catharina é dos Catharinenses; os quaes não aceitam a imposição de um caricato valido, que, se tivesse vergonha, e os que o patrocinão, não nos andaria a incommodar.

S. Ex., que está ostensivamente intervindo na eleição do 2º Districto, já expedindo dous guardas policiaes com cartas para Lages, já dando empregos publicos aos adeptos da candidatura Pinto Lima, já manifestando rancor contra os que querem o Barão de Tefé, já fazendo promessas de reinstaurar a escola de Garopaba, que a poucos dias extinguiu, para poder ver se consegue a votação dos electores da familia do Professor, e finalmente empregando pressão e a ameaça contra nós, levando seu despeito a ponto de insultar-nos no jornal official, que dirige e redige, está commettendo uma indignidade impropria do character de que se acha revestido.

Aceite, portanto, estas boas sahidias de anno, que de bom grado lhe enviamos, chamando sua *benévola* attenção para as caricaturas da *Matraca* que lhe hão de ser mui agradaveis.

Eis o telegramma:

«Desterro, 21 de Dezembro de 1885.

Presidente demittio Conservadores. Por este motivo, em reunião de hontem, declaramos opposição á sua administração. Partido apresentou candidatos Dr. Taunay, Barão Tefé.

Pedimos neutralidade do governo.—O Directorio—Oliveira, Ramos, Lydio, Trompowsky, Ferreira, Conceição, Lobo, Vieira, Cunha e Campos.»

Descanse S. Ex., continue na sua governança. Leve tudo por diante, porque os *eminentes soldadinhos de guerrilhas, caricatos chefes*, têm hombridade para dar-lhe o merecido apreço.

Governe com os seus homens, mas desde já lhe declaramos, rezo pela alma da candidatura do Pinto Lima, que para nós vale tanto como uma rocha tarpeia.

E está dito:

Boas festas!

Bonitas sahidias de anno!

Gloria in excelsis!

E viva o leal povo de Santa Catharina!

Viva, viva, viva.